

# Editorial

Neste número 6 da RBPG, 2006, eu gostaria primeiramente de compartilhar com os leitores os avanços mais recentes: a) a ampliação do escopo da Revista, no que diz respeito à inclusão também de artigos voltados à temática da colaboração científica internacional; b) a adoção do sistema de avaliação de todos os artigos encomendados; e c) a submissão da Revista ao processo de avaliação de periódicos da coleção SciELO. De uma maneira geral, a expectativa é que essas modificações contribuam tanto para a ampliação do debate em torno de mecanismos que possibilitem uma maior inserção internacional dos programas de pós-graduação, como para o aprimoramento dos critérios científicos adotados.

Eu gostaria ainda de usar esta oportunidade para agradecer aos membros do Conselho Editorial da RBPG pela valiosa colaboração e dinamismo em todo esse processo de revisão que a Revista vem passando periodicamente. A contribuição desses ilustres cientistas tem sido de fundamental importância para o aperfeiçoamento da política editorial da RBPG. Os meus agradecimentos também se estendem aos membros do Comitê Científico e aos pareceristas *ad hoc*. Como é amplamente sabido, o processo de avaliação por pares é um trabalho voluntário, sem remuneração, e bastante demandante. Para cada texto apresentado dois, e muitas vezes três, pesquisadores são acionados para exame dos artigos submetidos à publicação neste periódico.

Como editora, eu tomei a liberdade de submeter à avaliação por pares um artigo de minha autoria e de Janet Hannah. Esse estudo tem caráter de discussão e ficaremos plenamente satisfeitas se despertar o interesse ou o desacordo do leitor, se o estimular a refletir sobre questões novas que contribuam para o aprimoramento das parcerias acadêmicas.

Nove artigos são publicados neste número. O primeiro texto de autoria de Eloir Schenkel et al, intitulado *Educação Farmacêutica em nível de Pós-Graduação no Brasil*, faz uma brilhante exposição da evolução da pós-graduação em Ciências Farmacêuticas enfatizando a importância do sistema de avaliação implantado em meados da década de setenta, enquanto fator motivador do grande desenvolvimento e melhoria do setor.

Dilvo Ristoff e Jaime Giolo assinam o segundo artigo sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior brasileira (Sinaes). De acordo com a visão dos autores, os idealizadores desse sistema atribuem um papel central às Instituições de Ensino Superior (IES) no que diz respeito à *formação de cidadãos altamente qualificados...* e ao *avanço da arte e da ciência*. O terceiro artigo de minha autoria e de Janet Hannah *Colaboração (Neocolonial) Avançada – um novo*

*Modelo de Parceria entre o Centro e a Periferia* que tem como pano de fundo a parceria entre a Capes e o Conselho Britânico confirmou que, apesar das dificuldades econômicas continuarem a impor barreiras aos grupos de pesquisa envolvidos nesse tipo de parceria, a colaboração entre o Brasil e os países desenvolvidos avançou além da forma tradicional e pode agora ser vista como uma parceria neocolonial avançada. O texto examina também a questão dos atores, seus papéis e relações.

Brasilmar Ferreira Nunes, na seção Experiências, faz um exame bastante cuidadoso e importantíssimo a respeito da implantação do Acordo Capes/Cofecub<sup>1</sup> em 1978, envolvendo pesquisadores brasileiros e franceses. Segundo o autor, essa modalidade de cooperação foi bastante eficiente no apoio à formação de pesquisadores de alto nível em todo o Brasil. Particularmente, nos primeiros anos de desenvolvimento da pós-graduação brasileira, o Acordo com os franceses deu um grande vigor às instituições da região nordeste do Brasil. O quinto artigo de Alfredo Celso Fantini et al., *Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas 1995-2005: dez anos praticando a mudança*, traz para o debate a questão da interdisciplinaridade e as limitações do atual sistema de avaliação da Capes.

Na seção Debates, Oswaldo Hajime Yamamoto no texto de título *Graduação e Pós-Graduação em Psicologia: relações possíveis* discute o desenvolvimento da área considerando inclusive as diferenças na concepção dos dois níveis, as diversas atribuições dos acadêmicos e com base nos 325 cursos de graduação e 57 programas de pós-graduação, sendo 31 de doutorado. O sétimo artigo deste número *A Pós-Graduação em Extensão Rural no Brasil: perfil, dificuldades e perspectivas* de autoria de Sheila Maria Doula e Renato Santos de Souza faz parte de um projeto da área de Ciências Agrárias que tem por objetivo traçar um diagnóstico do setor, ampliando assim o debate na área. A oitava contribuição *Avaliação de produtividade acadêmica: uma proposta de quantificação* de autoria de Ronir Raggio Luiz apresenta uma proposta preliminar de avaliação com base na quantidade e na qualidade da produtividade acadêmica. Essa proposta, com certeza bastante polêmica, coloca em debate a questão da pertinência do estabelecimento de um sistema de acumulação de pontos e a adoção de itens específicos de avaliação que agregam a produção, a participação em eventos internacionais, entre outros. Dando continuidade ao debate sobre o Mestrado Profissional, Renato Janine Ribeiro, Diretor de Avaliação da Capes, conclui este número da Revista apontando as diferenças entre o Mestrado Profissional e a pós-graduação *lato sensu*.

Finalmente, espero que os leitores desfrutem este número e que continuem nos prestigiando com a sua atenção e opiniões.

Isabel Canto  
Editora

<sup>1</sup> Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil.